

ORGANIZADORES

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luis Fernando Reis Macedo

Vitória de Oliveira Cavalcante

Cícero Aldemir da Silva Batista

Luanna Gomes da Silva

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Maysa de Oliveira Barbosa

Hyllary Silva Mota

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

COVID-19 e Populações Tradicionais no Brasil: cultura, identidade e resiliência



ORGANIZADORES

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luís Fernando Reis Macedo

Vitória de Oliveira Cavalcante

Cícero Aldemir da Silva Batista

Luanna Gomes da Silva

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Maysa de Oliveira Barbosa

Hyllary Silva Mota

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

COVID-19 e Populações Tradicionais no Brasil: cultura, identidade e resiliência



Editora Omnis Scientia

**COVID-19 E POPULAÇÕES TRADICIONAIS NO BRASIL: CULTURA, IDENTIDADE E
RESILIÊNCIA**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luis Fernando Reis Macedo

Vitória de Oliveira Cavalcante

Cicero Aldemir da Silva Batista

Luanna Gomes da Silva

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Maysa de Oliveira Barbosa

Myllary Silva Mota

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Os autores

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C873 Covid-19 e populações tradicionais no Brasil [livro eletrônico] :
cultura, identidade e resiliência / Organizadores Izabel Cristina
Santiago Lemos de Beltrão... [et al.]. – Triunfo, PE: Omnis
Scientia, 2021.
83 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-63-6

DOI 10.47094/978-65-88958-63-6

1. Atenção integral à saúde. 2. Promoção da saúde – Brasil.
3. Saúde pública - Brasil. I. Beltrão, Izabel Cristina Santiago Lemos
de. II. Carneiro, Yasmin Ventura Andrade. III. Macedo, Luis Fernando
Reis. IV. Cavalcante, Vitória de Oliveira. V. Batista, Cicero Aldemir da
Silva. VI. Silva, Luanna Gomes da. VII. Gonçalves, Laís Barreto de
Brito. VIII. Barbosa, Maysa de Oliveira. IX. Mota, Myllary Silva.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A escrita do livro “ COVID-19 e populações tradicionais no Brasil: cultura, identidade e resiliência” nasceu a partir da realização do I Seminário de Atenção Integral à Saúde das Populações Tradicionais (I SAISPT), realizado em 2020, com o tema: Cultura, Identidade e Resiliência, sendo um campo propício para discussões relevantes, no que tange ao impacto da Pandemia por Covid-19 nas populações tradicionais. De fato, a Pandemia repercutiu de forma severa entre as populações mais vulneráveis, aprofundando iniquidades em saúde e trazendo à luz dificuldades há muito vivenciadas por quilombolas, indígenas, caiçaras, ribeirinhos, ciganos, dentre outros representantes das nossas comunidades tradicionais no Brasil.

Portanto, faz-se relevante conferir maior notoriedade à discussão sobre as condições de vida e de saúde das populações tradicionais: como defini-las? Como podem ser resguardados seus direitos fundamentais para existência e resistência frente a cenários adversos, como o contexto pandêmico que vivenciamos, que apresentam de forma direta as limitações de políticas públicas mal implementadas? Qual será o papel dos profissionais de saúde nesse âmbito do cuidado culturalmente competente? Como a Universidade, através da Extensão Universitária, pode dar voz às comunidades e estabelecer pontes necessárias entre saberes? De que modo devemos compreender os aspectos éticos da pesquisa com foco nas populações tradicionais?

Evidentemente, o livro não se propõe a esgotar tais questionamentos, mas emerge com o objetivo de apresentar temas contemplados no I SAISPT, conferindo conceitos básicos relevantes e um panorama geral da realidade vivenciada por alguns dos povos tradicionais do Brasil, durante a Pandemia, mediante a iniciativa do Grupo de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas/ PRÓSS-Quilombolas, da Universidade Regional do Cariri (URCA).

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 EM COMUNIDADES INDÍGENAS

Julianne Duarte de Souza

Micaelle de Sousa Silva

Kauanny Vitória dos Santos

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Luis Fernando Reis Macedo

Thaís Regina Vieira de Lacerda

Dailon de Araújo Alves

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/11-19

CAPÍTULO 2.....20

COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS NO CONTEXTO PANDÊMICO BRASILEIRO PROVOCADO SARS-CoV-2

Micaelle de Sousa Silva

Vitoria de Oliveira Cavalcante

José Eduardo Pereira Alcântara

Cícero Aldemir da Silva Batista

Kauanny Vitória dos Santos

Luanna Gomes da Silva

Maysa de Oliveira Barbosa

Dailon de Araújo Alves

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/20-28

CAPÍTULO 3.....29

IMPACTO DA COVID-19 COMUNIDADE RIBEIRINHAS

Yasmin Ventura de Andrade Carneiro

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho

Cícero Aldemir da Silva Batista

Kauanny Vitória dos Santos

Vitória de Oliveira Cavalcante

Micaelle de Sousa Silva

Hyllary Silva Mota

Luis Fernando Reis Macedo

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/29-36

CAPÍTULO 4.....37

MEDICINA TRADICIONAL E COVID-19: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Vitoria de Oliveira Cavalcante

Vithória Régia Teixeira Rodrigues

Kauanny Vitória dos Santos

Micaelle de Sousa Silva

Cícero Aldemir da Silva Batista

Luanna Gomes da Silva

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Célida Juliana de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/37-43

CAPÍTULO 5.....44

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS E SUAS
CONTRIBUIÇÕES DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19**

Airla Eugenia dos Santos Bacurau

Cristiane da Silva Nascimento

Yasmin Ventura de Andrade Carneiro

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho

Hyllary Silva Mota

Luiz de Beltrão Lima Junior

Luis Fernando Reis Macedo

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/44-50

CAPÍTULO 6.....51

ASPECTOS ÉTICOS DAS PESQUISAS ETNOBIOLÓGICAS COM COMUNIDADES TRADICIONAIS E POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Vitoria de Oliveira Cavalcante

Cícero Aldemir da Silva Batista

Juliana Melo Linhares Rangel

Yasmin entura de Andrade Carneiro

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho

Luis Fernando Reis Macedo

Dailon de Araújo de Alves

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/51-58

CAPÍTULO 7.....59

SAÚDE MENTAL E COVID-19 EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

Maria Clara Barbosa e Silva

Santana Alves de Queiroz

Cícero Aldemir da Silva Batista

Vitória de Oliveira Cavalcante

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luanna Gomes da Silva

Álissan Karine Lima Martins

Luis Fernando Reis Macedo

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/59-69

CAPÍTULO 8.....70

EPIDEMIOLOGIA E COVID-19: A REALIDADE NAS COMUNIDADES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Francisco Costa de Sousa

Kauanny Vitória dos Santos

Micaelle de Sousa Silva

Vitoria de Oliveira Cavalcante

Cícero Aldemir da Silva Batista

Giovana Mendes de Lacerda Leite

Thaís Regina Vieira de Lacerda

Dailon de Araújo Alves

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luis Fernando Reis Macedo

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/70-79

MEDICINA TRADICIONAL E COVID-19: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Vitoria de Oliveira Cavalcante¹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9886939477371878>

Vithória Régia Teixeira Rodrigues²;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4232679478251655>

Kauanny Vitória dos Santos³;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1665500634435929>

Micaelle de Sousa Silva⁴;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9371323407401347>

Cícero Aldemir da Silva Batista⁵;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0704155062095583>

Luanna Gomes da Silva⁶;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7306010435777446>

Yasmin Ventura Andrade Carneiro⁷;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8379214800373254>

Célida Juliana de Oliveira⁸.

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3824650739951352>

RESUMO: A infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) causa a COVID-19 e pode se manifestar variando de infecções assintomáticas a quadros graves, possuindo um intenso grau de letalidade. Assim, devido a necessidade de buscar tratamentos eficazes para os casos clínicos da doença, alguns países instituíram em seus protocolos o uso da medicina tradicional chinesa (MTC). Diante disso, neste capítulo discorreremos acerca do uso da medicina tradicional chinesa no combate a COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada na biblioteca virtual PubMed, no período de dezembro de 2020. Para a busca literária empregou-se descritores interligados por operador booleano, a saber: “traditional medicine” AND “COVID-19”, resultando em um quantitativo de 900 artigos que foram submetidos aos critérios de inclusão: artigos originais, com texto completo disponível e que abordaram conteúdo pertinente ao objetivo da pesquisa. Assim, a amostra final foi composta por sete artigos. Nos estudos e descobertas atuais observou-se que a MTC reduz a incidência de casos graves ou críticos da COVID-19, melhora a recuperação clínica e ajuda a aliviar sintomas clínicos, por isso está sendo utilizada para o tratamento de pacientes acometidos pela doença. Estudos que investigaram a eficácia dessa prática medicinal no combate ao vírus, mostraram excelência nos resultados, sendo assim, a MTC tem sido atribuída aos protocolos de tratamento da COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Medicina Tradicional Chinesa. Tratamento.

TRADITIONAL MEDICINE AND COVID-19: A NECESSARY DISCUSSION

ABSTRACT: Infection by the new coronavirus (SARS-CoV-2) causes COVID-19 and can manifest itself ranging from asymptomatic infections to severe conditions, with an intense degree of lethality. Thus, due to the need to seek effective treatments for clinical cases of the disease, some countries have established the use of traditional Chinese medicine (TCM) in their protocols. Therefore, in this chapter, we discuss the use of traditional Chinese medicine in combating COVID-19. This is a narrative review of the literature carried out in the PubMed virtual library, in December 2020. For the literary search, descriptors interconnected by a Boolean operator were used, namely: “traditional medicine” AND “COVID-19”, resulting in a quantity of 900 articles that were submitted to the inclusion criteria: original articles, with full text available and that, addressed content relevant to the objective of the research. Thus, the final sample consisted of seven articles. In current studies and findings, it was observed that TCM reduces the incidence of severe or critical cases of COVID-19, improves clinical recovery, and helps alleviate clinical symptoms, which is why it is being used for the treatment of patients affected by the disease. Studies that investigated the effectiveness of this medicinal practice in combating the virus showed excellent results, thus, TCM has been attributed to COVID-19 treatment protocols.

KEY-WORDS: COVID-19. Traditional Chinese medicine. Treatment.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas, e sintomáticas com principais manifestações incluindo febre, fadiga e tosse seca, podendo evoluir para dispnéia e até quadros mais graves, Síndrome Respiratória Aguda Grave (BRASIL, 2020; BRASIL, 2020).

Os coronavírus constituem uma família de vírus que causam infecções respiratórias, com repercussões clínicas que variam de leves a letais. A primeira detecção desse tipo de vírus em humanos foi em 1937, entretanto, somente em 1965 foi descrito como coronavírus, em virtude do seu perfil microscópico semelhante a uma coroa. Recentemente, em dezembro de 2019, foi identificada a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2) em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa no mundo inteiro (BRASIL, 2020; DANTAS *et al.*, 2020).

Diante da necessidade de tratamentos eficazes para os casos clínicos da COVID-19 e das experiências e descobertas atuais sobre a utilidade da medicina tradicional (MT), alguns países implementaram em seus protocolos a MT, especificamente a medicina tradicional chinesa (MTC) (NI *et al.*, 2020; DU *et al.*, 2020 com ZENG; LI ; WU, 2020).

A MT tem uma longa história, ancestralidade e tradição. É a soma de conhecimentos, capacidades e práticas baseadas em teorias, crenças e experiências de diferentes culturas, explicáveis pelos métodos científicos atuais ou não, utilizados para manter a saúde e prevenir, diagnosticar, melhorar ou tratar doenças físicas e mentais (OMS, 2020).

As medicinas tradicionais, complementares e integrativas (MTCI) – denominação utilizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) – se refere a um amplo conjunto de práticas de atenção à saúde baseado em teorias e experiências de diferentes culturas utilizadas para promoção da saúde, prevenção e recuperação, levando em consideração o ser integral em todas as suas dimensões (OMS, 2020).

As MTCI constituem importante modelo de cuidado à saúde, sendo em muitos países a principal oferta de serviços à população. Portanto, a implementação da MTC no manejo dos casos clínicos da COVID-19 resulta em uma discussão relevante e necessária para a ciência.

Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo discorrer acerca do uso da MTC no combate a COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada na biblioteca virtual PubMed, no período de dezembro de 2020. Para a busca literária empregou-se descritores interligados por operador booleano, a saber: “traditional medicine” AND “COVID-19”, resultando em um quantitativo de 900 artigos que foram submetidos aos critérios de inclusão: artigos originais, com texto completo disponível e que abordaram conteúdo pertinente ao objetivo da pesquisa (discorrer acerca da medicina

tradicional chinesa no combate a COVID-19). Assim, a amostra final foi composta por sete artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão da medicina tradicional chinesa (MTC) no protocolo chinês para combater a COVID-19, é baseada em sua experiência histórica bem-sucedida na luta contra a peste. Por meio de estudos e descobertas atuais, mostram que a medicina chinesa pode reduzir a incidência de eventos graves ou críticos, melhorar a recuperação clínica e ajudar a aliviar sintomas como tosse ou febre, com isso a MTC foi incluída nos protocolos no combate a COVID-19 (NI *et al.*, 2020).

A medicina tradicional, comumente utilizada para diversas enfermidades, não foi diferente na COVID-19, em alguns países, como Índia e, principalmente na China. De acordo com DU *et al.*, 2020 a MTC implantou imediatamente prescrições para nova pneumonia por coronavírus (NPC) na cidade de Wuhan, onde desempenhou papel significativo no combate à NPC. Sendo o fitoterápico “*Qing Fei Pai Du Tang*” selecionado pela Administração Nacional de Medicina Tradicional Chinesa para ser usada no tratamento, resultando em taxas de resposta geral superiores a 90% entre os 214 casos na clínica. O fitoterápico derivou de 4 prescrições clássicas diferentes originadas de *Shang Han Lun*, *Ma Xing Shi Gan Tang*, *Xiao Chai Hu Tang*, *She Gan Ma Huang Tang* e *Wu Ling San* (DU *et al.*, 2020).

Além do benefício no combate à pneumonia, a MTC ativa células imunológicas, melhorando a ação da fagocitose e induzido a produção de citocinas, resultando em um aumento da imunocompetência. Ela melhora os sintomas dos pacientes leves, podendo difundir o pulmão e expulsar o agente infeccioso, acalmar a respiração ofegante e resolver o catarro. Contribui com os pacientes críticos podendo aliviar o derrame pulmonar, inibir a liberação de fatores inflamatórios, controlar a saturação de oxigênio, reduzir o suporte respiratório e o uso de antibiótico. Além disso, alguma terapia de MTC pode limpar o coração, tonificar o *qi* o *yin* e aumentar o humor (DU *et al.*, 2020).

Alguns estudos farmacológicos ressaltam que a MTC é eficaz no combate à COVID-19, pois regula a resposta imunológica do hospedeiro e alguns sinais e sintomas causados pelo vírus. Segundo Ni *et al.*, (2020), na China três medicamentos foram aprovados pela *National Medical Products Administration* para fazer parte do protocolo contra a COVID-19, sendo eles: *Lianhua Qingwen Keli /Jiaonang* (*Forsythiae* e *Honeysuckle* Grânulos / cápsulas de eliminação de pragas de flores), *Jinhua Qinggan Keli* (grânulos de alívio de frio de flor de madressilva) e *injeção de Xuebijing* (resolução de estase e remoção de toxinas).

A MTC funciona não apenas para inibir o vírus, mas também para bloquear a infecção, regular a resposta imunológica, interromper a tempestade inflamatória e promover a reparação do corpo, exemplo das Cápsulas *Lianhua Qingwen* que suprimiu o aumento da citocina (TNF-1, IL-6, CCL-2 / MCP-1 e CXCL-10 / IP-10) liberados de maneira dependente da dose, quando as células hospedeiras foram infectadas com HCoV-229E e SARS-CoV2 (NI *et al.*, 2020).

No estudo de Wang *et al.*, (2020), eles explicam sobre a MTC integrada a um sistema de imagem moderno simultaneamente, desempenhando um papel importante no tratamento de COVID-19. Com base nos dados clínicos dos médicos que tratam de pacientes em Wuhan, as vantagens dominantes da terapia integrada de MTC incluem encurtar o período de reabilitação e diminuir a taxa de transferência de casos leves para graves ou criticamente enfermos. De acordo com Zeng, Li, Wu (2020), a terapia integrada com MTC também pode aumentar em torno de 30% a taxa de cura clínica. A taxa de pacientes leves transferidos para pacientes graves que utilizaram o tratamento integrado com a MTC é 29% menor do que a do grupo tratado apenas com medicamentos químicos.

Para aqueles pacientes com COVID-19 em estado grave, a terapia integrada com TCM poderia encurtar a duração do teste de ácido nucléico do vírus de positivo para negativo, o que significa que os pacientes poderiam receber alta do hospital dois dias antes. Além disso, as fórmulas MTC combinadas também podem ajudar a aliviar as reações adversas a medicamentos induzidas por medicamentos antivírus e corticosteróides, especialmente nos sistemas gastrointestinal e hepático. Sendo assim, uma intervenção precoce e dimensional da terapia TCM poderia alcançar um melhor resultado do tratamento (WANG *et al.*, 2020).

O QPD foi utilizado para tratar pacientes com COVID-19 em casos leves, moderados e graves. A análise da farmacologia da rede mostrou que o QPD tem um efeito regulatório geral por meio de múltiplos componentes e alvos múltiplos. O local primário de ação farmacológica é o pulmão, o que indica que a decocção é específica para doenças pulmonares. Os resultados mostrados pelo estudo apontam que seis dias após a ingestão do medicamento, em 84,72% dos casos (61), a temperatura dos pacientes voltou ao normal, 66,67% (72 casos) os sintomas de tosse dos pacientes desapareceram e outros sintomas como fadiga, anorexia, dor de garganta, entre outros, e 74,07% (80 casos) dos pacientes tiveram melhora significativa na TC de tórax. Esses resultados sugerem que os sintomas clínicos gerais dos pacientes melhoraram significativamente, com uma taxa efetiva total de 94,21% (SOMMERSTEIN *et al.*, 2020; GUAN *et al.*, 2020).

O mecanismo de tratamento desta prescrição traz como resultados: melhora rápida dos sintomas clínicos e redução rápida da febre, aumento da resistência física, inibição da liberação de fatores inflamatórios, redução da inflamação pulmonar e ajuste da flora intestinal. No entanto, esta prescrição é usada apenas para pneumonia leve e geral causada por infecções por SARS-CoV-2 e não há evidências suficientes para provar que ela tem um efeito positivo em pacientes graves (GUAN *et al.*, 2020).

No estudo de Li, Wang e Ren (2020), eles apresentam as cápsulas de *Huoxiang Zhengqi* (HXZQ) que consistem em 10 ervas chinesas, com diversos ingredientes químicos. Entre esses ingredientes, têm-se o ácido protocatecuico, ácido clorogênico, ácido cafeico, liquiritina, hesperidina, apigetrina, ácido rosmarínico, hidrato de oxipipedanina, byacangelicina, apigenina, glicirrizina, nobiletina e 6-gingerol, que são reconhecidos como compostos marcadores químicos (JIANG *et al.*, 2020; KIM AL., 2014).

O HXZQ é amplamente utilizado para dissipar o frio e eliminar a umidade visando as características clínicas de fadiga e desconforto gastrointestinal. Além disso, essa prescrição também é utilizada no tratamento de sintomas clínicos como hipodinâmica acompanhada de distúrbio gastrointestinal, bem como na síndrome externa de frio-umidade (JIN *et al.*, 2020; PRC, 2020).

O HXZQ tem efeitos anti-inflamatórios e imunomoduladores em COVID-19 ao inibir fatores inflamatórios e regular a resposta imunológica (HUANG *et al.*, 2020; TONG *et al.*, 2020).

LianhuaQingwen (LHQW) é outro composto de 13 ervas (JIANG *et al.*, 2020), possui atividade de amplo espectro contra os vírus influenza e pode bloquear o estágio inicial da infecção do vírus, prejudicar a exportação nuclear do RNP viral e modular as respostas imunológicas durante a infecção do vírus (DING *et al.*, 2017). O LHQW também pode inibir a replicação de SARS-CoV-2, afetar a morfologia do vírus, melhorar a imunidade humana e diminuir a resposta inflamatória ou até mesmo a tempestade de citocinas (HU *et al.*, 2021; LI *et al.*, 2020; TONG *et al.*, 2020; YE *et al.*, 2020).

Enquanto isso, três componentes de LHQW, a Rutina, o Forsitosídeo E e o Hiperosídeo, podem se ligar à protease de SARS-CoV-2, com a energia de ligação de $-9,1$, $-9,0$ e $-8,7$ kcal/mol, respectivamente, formando ligações de hidrogênio e interações hidrofóbicas entre os componentes ativos e a protease viral (YE *et al.*, 2020). Esses resultados demonstram que o LHQW parece um MTC eficaz contra a infecção por SARS-CoV-2 (LI; WANG; REN, 2020).

Em um protocolo de estudo realizado por Zhang *et al.* (2020) com 128 pacientes com COVID-19 com idades entre 20 e 80 anos foram designados aleatoriamente em um grupo de terapia de referência e um grupo de terapia de referência mais MTC em uma proporção de 1:1. Os pacientes em ambos os grupos receberam terapia de referência, o grupo de intervenção realizou terapia de acupressão e exercícios, além de tratamentos convencionais, desde a admissão até a alta. De acordo com a teoria macro do MTC, o programa MTC pode harmonizar a coordenação do QI e do sangue, com isso demonstra que pode melhorar a pneumonia e a qualidade de vida de pacientes com COVID-19 (ZHANG *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A medicina tradicional chinesa (MTC) vem tomando destaque no enfrentamento das enfermidades desde os primórdios, sendo muito eficaz e utilizada por muitas populações em diversas situações. No combate à COVID-19, não está sendo diferente, já que suas teorias fundamentam o cuidado assistencial tanto na prevenção como no tratamento dessa doença. Estudos que utilizaram as práticas propostas pela MTC tiveram excelentes resultados, principalmente melhorando os sintomas clínicos da doença.

Diante disso, percebe-se a relevância dessas práticas e a necessidade de fortalecer a sua inserção nos cuidados de saúde das populações, em especial no manejo clínico terapêutico da COVID-19. Tendo em vista a importância da MTC e outras práticas complementares do Sistema Único de Saúde (SUS), que compõem a medicina tradicional no geral, os profissionais da saúde devem buscar conhecer e investigar mais sobre a MTC, a qual vem fazendo a diferença na implementação da assistência aos

pacientes com COVID-19.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **O que é coronavírus?**. [Internet] 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 18 dez. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes para diagnóstico e tratamento da COVID-19**. 2020

DANTAS, T. P. *et al.* Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19. **Journal Health Npeps**, v. 5, n. 1, p. 396-416, 2020.

DU, H. Z. *et al.* Traditional Chinese Medicine: an effective treatment for 2019 novel coronavirus pneumonia (ncp). **Chinese Journal Of Natural Medicines**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 206-210, mar. 2020.

GREEN, B.N; JOHNSON, C. D; ADAMS, A. Writing narrative literature reviews for peer-reviewed journals: secrets of the trade. **J. Sports Chiropr. Rehabil.** v. 15, p. 5-19, 2001.

GUAN, W. *et al.* COVID-19: antiviral agents, antibody development and traditional chinese medicine. **Virologica Sinica**, v. 35, n. 6, p. 685-698 2020.

LI, C.; WANG, L.; REN, L. Antiviral mechanisms of candidate chemical medicines and traditional Chinese medicines for SARS-CoV-2 infection. **Virus Research**. v. 286, p. 1-10, 2020.

NI, Liqiang *et al.* Combating COVID-19 with integrated traditional Chinese and Western medicine in China. **Acta PharmSin B**. v. 10, n. 7, p. 1149–1162, 2020.

OMS, Organização Mundial da saúde. **Medicinas tradicionais, complementares e integrativas**. Organização Pan-Americana da Saúde. [Internet] 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>. Acesso em: 18 dez. 2020.

WANG, W. Y. *et al.* Contribution of traditional Chinese medicine to the treatment of COVID-19. **Fitomedicina**. e: 153279. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7338274/> Acesso em: 08 dez. 2020.

ZHANG, S. *et al.* Acupressure therapy and Liu Zi Jue Qigong for pulmonary function and quality of life in patients with severe novel coronavirus pneumonia (COVID-19): a study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**. v. 21, p. 751, 2020.

Índice Remissivo

A

Atenção primária à saúde 30
Atendimento ambulatorial 30, 33
Atendimento médico 30, 31, 33

B

Barreiras sanitárias 12

C

Comitês de ética 52
Comitês de experimentação animal 52
Compromisso da universidade com a sociedade 45
Comunidade científica 21, 26
Comunidades indígenas 12, 13, 14, 15, 16, 33
Comunidades remanescentes de quilombos - crqs 21, 22
Comunidades tradicionais 12, 17, 21, 26, 32, 34, 45, 46, 48, 52, 53, 57
Costumes 21, 22, 47
Cultura 16, 21, 22, 47, 48

D

Direito à saúde 19, 21, 26, 28
Distanciamento físico 30, 33, 45, 46

E

Estrutura social 30, 33
Ética na pesquisa 52, 53
Extensão universitária 45, 48, 49

F

Fiscalização e proteção jurídica 52, 56
Fragilidades 12
Fundação cultural palmares 21, 22, 27
Fundação nacional do índio □ funai 52, 56
Fundação osvaldo cruz 12, 14, 18, 27

I

Infecção viral 21
Infecções assintomáticas 38, 39
Infecções por coronavírus 12
Isolamento social 12, 15, 31

M

Medicina tradicional chinesa (mtc) 38, 39, 40, 42
Medicina tradicional chinesa no combate a covid-19 38, 40
Medidas de enfrentamento à covid-19 nas comunidades indígenas 12, 14
Ministério da saúde 12, 14, 27
Minorias étnicas 21, 25

N

Normas para regulamentar as pesquisas 52
Novo coronavírus (sars-cov-2) 21, 24, 31, 38, 39

O

Organização pan-americana de saúde e articulação dos povos indígenas do Brasil 12, 14

P

Padrões de ética 52, 53
Pandemia por covid-19 12, 21
Pandemias 12
Patrimônio genético 52, 55, 56
Pesquisas etnobiológicas 52, 53, 55
Populações ribeirinhas 30, 31, 32, 34, 36
Portais de notícias 12, 14
Povos africanos 21
Povos quilombolas 21
Preservação dos bens coletivos 52, 53
Projeto de extensão 45, 47
Protocolos 38, 39, 40

R

Recursos naturais e animais 52, 56
Repercussão da covid-19 nas comunidades indígenas 12
Requisitos e instâncias éticas específicas 52

S

Saúde de populações indígenas 12
Saúde dos povos tradicionais 21, 24
Sistema de autorização e informação em biodiversidade □ sisbio 52, 54, 55
Sistema nacional de gestão do patrimônio genético e do conhecimento tradicional associado □ sis-gen 52, 54, 55


V

Vulnerabilidade 12, 13, 15, 19, 25, 34, 48



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 